

## MAPEANDO OUTRAS METODOLOGIAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO: COMPARTILHAMENTO VIRAL NO FACEBOOK

Rodrigo Inacio Castro, Antoniaela Rodriguez Martins, Marcela Lorea Gomes, Mônica Oliveira Ramos Bandeira, Rosária Ilgenfritz Sperotto

*Universidade Federal de Pelotas*

[les\\_ted@hotmail.com](mailto:les_ted@hotmail.com); [antoniela.rodriguez@gmail.com](mailto:antoniela.rodriguez@gmail.com); [marcela.log@gmail.com](mailto:marcela.log@gmail.com);  
[monnycah@gmail.com](mailto:monnycah@gmail.com); [ris1205@gmail.com](mailto:ris1205@gmail.com)

### Resumo

Trata-se de uma experimentação de proposta metodológica de pesquisa em Educação, fundamentando-se no desejo de mapear alguns comportamentos contemporâneos mediados pelos Sites de Rede Sociais (SRS). O trabalho explora como recurso investigativo o compartilhamento de *posts* no estilo viral do Facebook e, também, um formulário online criado com o Software Aplicativo Google Docs. Os sujeitos são jovens do ensino médio e o tema da investigação é a utilização de SRS no ensino. Evidenciou-se a participação e interesse dos indivíduos e a viralização do *post*. Através do questionário online, constatou-se o uso de SRS por alguns professores para o ensino, entretanto, os jovens desejam maior apropriação desses dispositivos para que haja uma possibilidade de mudança nas formas de ensinar.

Palavras-chave: Google Docs, Compartilhamento viral, Site de Redes Sociais, Pesquisa em educação.

### Abstract

It is characterized by experimentation with a methodological proposal for research in education, basing on the need to investigate the behaviors mediated by contemporary Social Networking Sites (SNS). The paper explores how resource sharing investigative posts in the style of the viral Facebook and also created an online form with the Application Software Google Docs. The subjects are young high school and the theme of the issues is the use of SRS in teaching. Throughout the investigation revealed the participation and interest of individuals and viralização the post. Through the online questionnaire, demonstrated the use of SRS by some teachers to teach, however, young people want more ownership of these devices to the teaching process.

Keywords: Google Docs, viral sharing, Social Networking Site, Research in education.

## 1. INTRODUÇÃO

Inspirado no marketing presente nas mídias digitais, em especial as publicidades propagadas em Sites de Redes Sociais (SRS), nasce a proposta para este trabalho que

tem como objetivo explorar/testar o compartilhamentos de *posts* no estilo viral no SRS Facebook ([www.facebook.com](http://www.facebook.com)) e o uso de um questionário online (*e-survey*), ordenado com Software Aplicativo Google Docs ([docs.google.com](http://docs.google.com)), visando assim, as consequências pedagógicas do uso desses dispositivos por pesquisadores/professores. Dessa forma o trabalho caracteriza-se como uma atividade experimental para uma futura proposta metodológica de pesquisa na área de Educação.

Desde os anos 40 pesquisadores como Vaneuar Bush, Licklider e Doug Engelbart vêm trabalhando na informática pessoal (LEMOS, 2008), entretanto observa-se que na área da educação as metodologias de pesquisa estão iniciando as apropriações de tais formas de investigação e de coleta de dados. Vivemos em um mundo digital, mas agimos numa perspectiva analógica com processos automatizados de pesquisa/ensino, enquanto nossos alunos vivem a fluidez das redes e hábitos desterritorializados.

Na crescente utilização da internet destaca-se a área do marketing, porém, também, pesquisadores na área da Educação demonstram interesse em aproximar tais estratégias metodológicas do campo educacional. Segundo FRAGOSO (2011) os trabalhos científicos que utilizavam a internet como corpus, inicialmente mantinham uma oposição entre real e virtual, sobrevalorizando “o modo como o ciberespaço afetava a ordem social, econômico e político do mundo real” (FRAGOSO, 2011, p.58).

Atualmente as pesquisas com o uso de mídias sociais atingem diferentes sociabilidades e modos de ser da sociedade contemporânea. Utilizaremos um desses “comportamentos”, o compartilhamento no estilo viral, ou seja, correntes de postagens que se propagam de perfil em perfil nos SRS, como proposta metodológica de pesquisa. Publicações que “viralizam” possuem características de meme e são estudados dentro da memética originada por Richard Dawkins. Cabe ressaltar que o objetivo do presente trabalho é o teste da metodologia, para isso utilizou-se o tema “uso de SRS no ensino” no formulário, contudo a mesma pode ser aplicada em qualquer área do conhecimento.

## **2. METODOLOGIA**

A pesquisa realizou-se em duas etapas, sendo a primeira a aplicação de um formulário criado através do Software Aplicativo Google Docs, uma tecnologia da web, contendo

dez questões de múltipla escolha e uma dissertativa. O inventário foi distribuído intencionalmente, via bate-papo interno do Facebook, para sete sujeitos (jovens do ensino médio) juntamente com o pedido de que o mesmo fosse expedido adiante, exclusivamente para jovens, também do ensino médio. Essa etapa durou quatro dias e caracterizou-se como a fase de controle da experimentação.

No quinto dia criou-se o *post*: um anúncio com o chamado para nossos sujeitos de pesquisa contendo o *link* que direcionava os mesmos ao formulário - Google Docs (Figura 1), foi publicado no *Feed* de notícias do perfil do primeiro autor desse trabalho no SRS Facebook e dado início a fase de pós-compartilhamento (segunda etapa). No total foram dez dias de experimento, portanto, mais cinco dias após a fase de controle. Ao final de cada dia tabulou-se o número de questionários enviados para o sistema do Google Docs, bem como a quantidade de compartilhamentos do *post* no Facebook. Os resultados da pesquisa constituem dois conjuntos, os decorrentes do próprio inventário investigativo que possui o tema “uso de SRS no ensino” e algumas pistas sobre a utilização do compartilhamento viral na área de Educação.

Figura 1: *Post* publicado no *Feed* de notícias do SRS Facebook com o chamado e *link* para o questionário online



### 3. PISTAS SOBRE O USO DO COMPARTILHAMENTO VIRAL

Com os questionários respondidos na etapa de pré-compartilhamento obtivemos um número crescente de respostas, evidenciando-se o engajamento dos sujeitos na

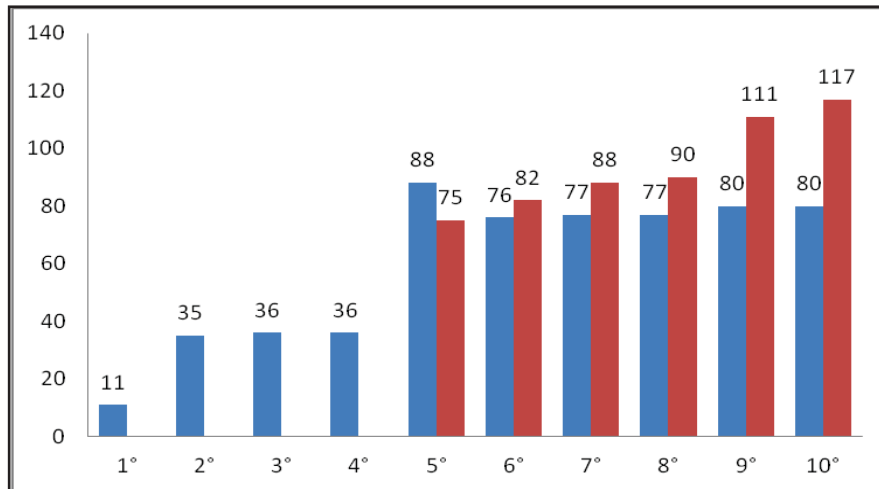
pesquisa, seja por responderem o formulário online, seja por terem repassado para seus pares, chegando a um total de 36 participações (ver 4º dia no Gráfico 1). Dessa forma o uso de SRS se mostra eficaz na propagação de questionários para pesquisas na área da educação. Ao analisarmos o arquivamento dos dados, na fase de pós-compartilhamento (Segunda etapa), havia 75 compartilhamentos e 88 inventários respondidos, indicando a eficiência do compartilhamento viral frente à busca de sujeitos para a pesquisa, uma vez que agregou o dobro de jovens do ensino médio.

No Gráfico 1 nota-se que entre o quinto e o sexto dia ocorre uma redução no número de respostas, esse fenômeno nos causou estranhamento, pois não deveria ocorrer, uma vez que os sujeitos não têm o poder de cancelar o envio de suas respostas após finalizarem o inventário. Esse fato deve-se ao que chamamos de “Edição fantasma”, isto é, uma alteração que não foi feita pelos pesquisadores.

Esse comportamento inesperado do dispositivo mostrou-se como um aspecto negativo em sua utilização; de resto, o emprego de formulários online, via Google Docs, revela-se eficiente para pesquisas na área de Educação. Entre as suas vantagens destacamos: a organização automática dos dados diretamente em uma tabela, o resumo das respostas em gráficos simples, a fácil propagação e baixo custo, pois não necessita de impressão. Segundo VASCONSELLOS (2007) a utilização de questionários online possibilita diferentes estímulos aos respondentes como, por exemplo, cor, sons e imagem.

Tanto o compartilhamento quanto o número de respostas do questionário mantiveram-se em uma progressão positiva durante os dez dias desta experiência de pesquisa (ver Gráfico 1), chegando a um total de 117 compartilhamentos e 80 participações no preenchimento do formulário. Durante o período de coleta de dados um dos indivíduos que propagou a publicação fez o seguinte relato: “Tua pesquisa já está em Manaus”, indicando que além do expressivo número de sujeitos respondentes temos a possibilidade de obter diferentes realidades e outros contextos sobre o tema de pesquisa, que outrora não seria impossível de conseguir na forma presencial, mas demandaria de certo capital financeiro e tempo para o mesmo.

Gráfico 1: Eixo vertical – quantidade; Eixo horizontal – Dias. Em azul o número de respostas do formulário e em vermelho o de compartilhamento do *post*.



Acima dos 117 compartilhamentos exposto no Gráfico 1 houve uma série de outros não quantificados, Boyd e Ellison (2007) denominam esse fenômeno de audiências invisíveis. Para o presente trabalho nos deteremos nos compartilhamentos sucedidos diretamente de nosso *post*. Sendo assim, o alcance dos compartilhamentos no estilo viral propaga-se a uma “distância” maior ainda que a quantificada, aprimorando o emprego do método na pesquisa.

VASCONSELLOS (2007), ao elencar alguns pontos negativos sobre o uso de questionários online, cita a necessidade de alto nível educacional/informática para a aplicação desses. Em nossa proposta analisamos um hábito comum em SRS dentro dos SRS, dessa forma não encontramos essa dificuldade na pesquisa porque os sujeitos encontravam-se imersos no contexto pesquisado.

O foco da análise do compartilhamento viral possui características metodológicas de pesquisa, porém podemos pensar em consequências pedagógicas de sua aplicação na sala de aula. O professor pode fazer uso do mesmo em seu processo de ensino, bem como aplicar trabalhos e avaliações via formulário do Google Docs. Metodologias de ensino que priorizem o uso das mídias digitais, além de contemplar o modo de ser dos alunos contemporâneos, tornam menos fastidioso o trabalho dos docentes.

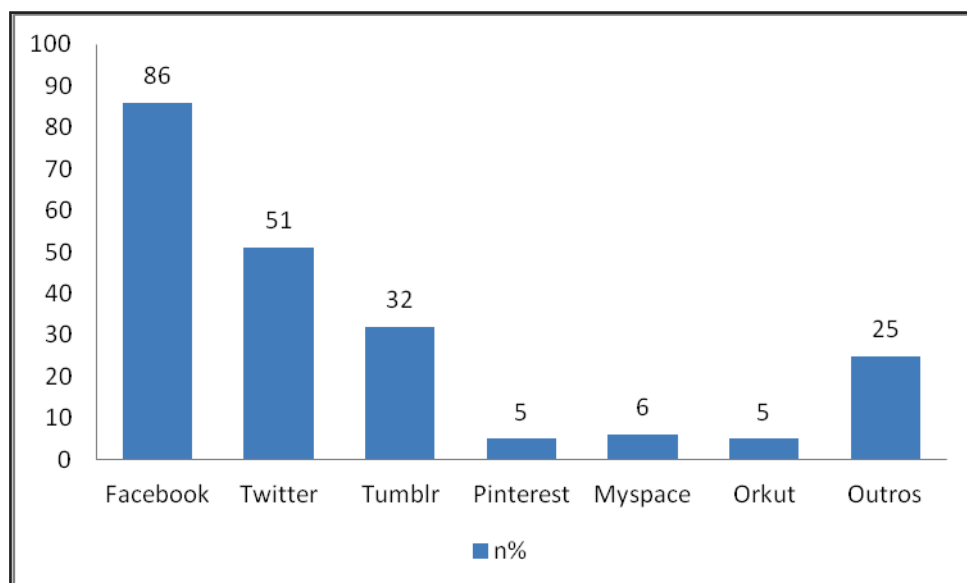
#### 4. SITES DE REDES SOCIAIS, ENSINO E APRENDIZAGEM

Como dito anteriormente, outro conjunto dos dados coletados na experimentação foram os provenientes de um formulário online contendo dez questões de múltipla escolha e uma dissertativa. As questões aplicadas apresentaram o tema “uso de SRS no ensino” e o objetivo principal do formulário era testar o alcance e aceitação do mesmo, porém consideramos válida a análise das respostas obtidas.

Os 117 compartilhamentos possibilitou o alcance de 80 sujeitos, desses 72% de escolas públicas e 52% do terceiro ano. Com esses dados podemos traçar um perfil dos nossos pesquisados e concluir que os mesmos são, em sua maioria, estudantes de escolas públicas cursando o terceiro ano do ensino médio.

Dos jovens pesquisados 39% afirmam que estão sempre conectados aos SRS, esse dado relaciona-se diretamente com o fato de 52% dos mesmos possuírem aparelhos telefônicos com sinal 3G. Quando os estudantes foram questionados sobre a viabilidade de ocorrer aprendizagem em Sites de Redes Sociais 73% responderam acreditar ser possível. Essa é uma das questões principais dessa investigação, pois demonstra o interesse, ou ainda, que os jovens estão abertos à ideia de inserir os SRS como dispositivos de aprendizagem. O Gráfico 2 apresenta quais os SRS costumam ser utilizados para a aprendizagem da fração dos alunos pesquisados que diz possuir esse hábito.

Gráfico 2: Sites de Redes Sociais que os jovens pesquisados costumam utilizar para a aprendizagem



Atualmente o Facebook está em evidência entre os SRS, ultrapassando a marca de um bilhão de usuários no mundo, tendo no Brasil 46 milhões de usuários. Ocupamos a segunda colocação entre os países que mais acessam o site (RODEGUIERO, 2011). Possuem-se inúmeras aplicações pedagógicas para o site nos processos de ensino, por exemplo, a utilização da ferramenta Grupos, onde os alunos podem compartilhar documentos e informações entre si e com o professor. Normalmente, no contexto escolar, observamos os alunos formarem esses Grupos no SRS, porém destacamos a importância dos professores se apropriarem desse dispositivo, uma vez que os próprios discentes dizem motivarem-se mais em aprender com o uso de mídias sociais. Dos jovens pesquisados 79% já utilizam essa ferramenta para fins educativos.

O Twitter ([www.twitter.com](http://www.twitter.com)) ocupou a segunda colocação, tratando-se de um microblog no qual os usuários criam *posts* com no máximo 140 caracteres, denominados de *Tweets*. Sobre o mesmo RODEGUIERO diz:

“A característica mais marcante deste SRS talvez seja a facilidade com que a informação chega ao mundo em questão de segundos, instantaneamente. O jornalismo ganhou uma nova identidade a partir do Twitter, o qual permite que qualquer pessoa, em qualquer lugar do mundo, noticie um fato importante no momento em que ele está acontecendo” (RODEGUIERO, 2011, p. 43).

Essa facilidade em transmitir/receber as informações pode ser a razão de estes jovens utilizarem o Twitter como dispositivo de aprendizagem, pois atualmente os *Gadgets* (dispositivos eletrônicos portáteis) e suas conexões com os SRS:

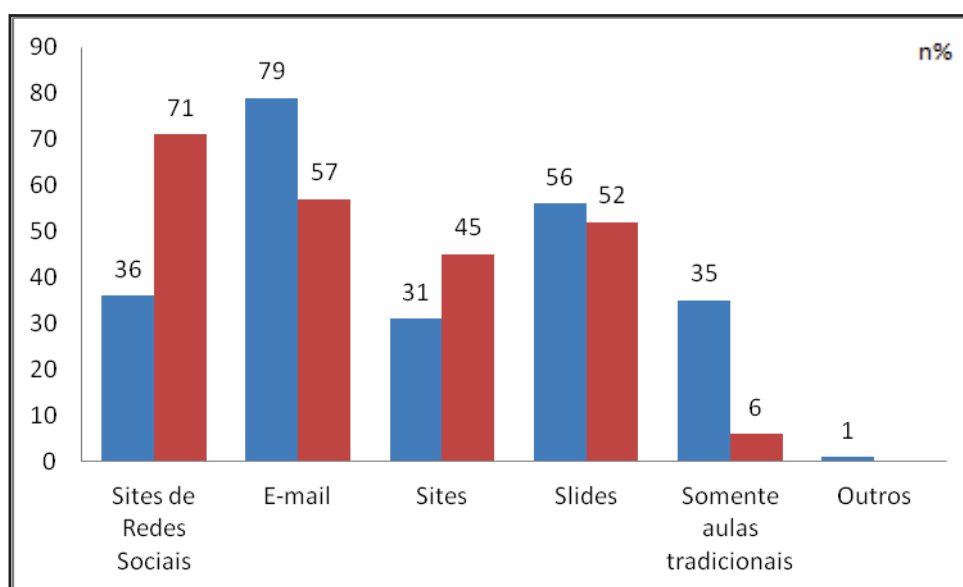
“Permitem às crianças de hoje ter controle sobre o fluxo de informações, lidar com informações descontinuas e com a sobrecarga de informações, mesclar comunidades virtuais e reais, comunicarem-se e colaborarem em rede, de acordo com suas necessidades” (VEEN & VRAKING, 2009, p.12).

Apesar de 55% dos jovens pesquisados utilizarem o Twitter apenas 15% emprega a ferramenta para o ensino/aprendizagem. Possuímos um dispositivo pouco explorado por professores, contudo com grandes possibilidades de apropriação para o ensino. Um dado díspar do Gráfico 2 é o terceiro dispositivo mais utilizado pelos jovens para fins educativos. O Tumblr ([www.tumblr.com](http://www.tumblr.com)) é um SRS fundado em 2007 que possui características semelhantes às de Blogs, porém sua operabilidade é mais dinâmica,

possuindo formas simplificadas de postagens. Todos os SRS exposto no Gráfico 2 possuem opções de ferramentas das quais os professores podem se apropriarem. Acrescentamos a isso o fato de que estudar através de SRS é uma realidade para os alunos contemporâneos, cabendo a escola oportunizar tais metodologias.

Descrito na opção “outros” estão: Blogs, Youtube ([www.youtube.com](http://www.youtube.com)), LastFM ([www.lastfm.com](http://www.lastfm.com)) e Weheartit ([www.weheartit.com](http://www.weheartit.com)). Todos os SRS descritos, também, são passíveis de ocupação para atividades de pesquisa/ensino/aprendizagem/. No Gráfico 3 apresentaremos os dispositivos que os jovens indicam como sendo utilizados pelos professores em salas de aula e para comunicarem-se. Nosso objetivo é confrontar esses dados com o desejo dos alunos, também exposto no questionário.

Gráfico 3: Em azul os dispositivos indicados pelos jovens que os professores utilizam em aula. Em vermelho os dispositivos que os jovens gostariam que os professores utilizassem



Partindo do Gráfico 3 destacamos algumas tendências dos jovens investigados (nessa questão havia a opção de marcar mais de um alternativa, por isso o resultado ultrapassa os 100%). As pesquisas na área de marketing têm nos mostrado que urge a necessidade de conhecer os hábitos, os desejos e anseios de seus clientes para que o produto obtenha sucesso. Bem como, saber por onde os discentes transitam (neste caso no contexto da *web*), em quais dispositivos sentem-se motivados a aprender e



onde eles possuem maiores familiaridades torna-se cada vez mais relevante no processo de ensino/aprendizagem.

Analisando a opção Sites de Redes Sociais percebe-se que alguns professores utilizam os mesmos, todavia, o desejo de que essa prática seja mais utilizada fica evidente com a exposição de 71% dos jovens respondentes do questionário. Em contrapartida temos a opção E-mail, na qual mostra-se amplamente empregada pelos professores, no entanto os alunos não indicam motivação com a utilização do mesmo. O E-mail é uma das primeiras tecnologias da *web* e dentro do conjunto da *web 2.0*, acabou perdendo espaço para os dispositivos síncronos de comunicação. VEEN & VRAKING (2009) e outros autores salientam a forma ativa de receber informações e maneiras hábeis de resposta a problemas, dessa forma as ferramentas assíncronas de comunicação podem não satisfazer as necessidades da juventude contemporânea.

A possibilidade Sites assemelha-se à SRS, bem como a opção Slides possui uma quantificação semelhante à E-mail, porém a diferença entre uso e desejo de ser utilizado na alternativa Slides não é significativa, pois a primeira apresenta 56% de marcações e a segunda 52%. Este dado pode indicar que mais ou menos metade dos jovens pesquisados possuem essa tecnologia em suas instituições escolares, ou mesmo que os que utilizam o dispositivo aprovam seu emprego durante as aulas. Por fim, a opção Somente aulas tradicionais obteve 35% das marcações, indicando uma parcela expressiva de professores que buscam outros meios de expor seus conteúdos durante as aulas e se comunicarem com seus alunos.

Sobre a utilização do questionário online ordenado com Software Aplicativo Google Docs, observamos que nosso total de respostas não chegou aos 100% em algumas questões, mantendo-se entre 97% a 98%. Esse fenômeno ocorreu pelo fato de não tornarmos obrigatória nenhuma pergunta do formulário, ou seja, alguns jovens não responderam todas as questões propostas. Esta constatação serve para alertar os futuros pesquisadores sobre a importância de tornar obrigatória todas as questões de seus formulários de pesquisa.

## 5. CONCLUSÃO

Ao longo dos dez dias do acompanhamento dessa experimentação evidenciou-se a participação e o interesse das pessoas que compartilharam o *post*. Nossa proposta de investigação viralizou, ou seja, propagou-se através de compartilhamentos no SRS Facebook. Este fenômeno nos trouxe a possibilidade de congregarmos inúmeros jovens provenientes de diferentes contextos escolares distribuídos em espaços geográficos, também, diferenciados.

A proposta metodológica foi efetiva quanto ao manuseio de dados e contemplou comportamentos sociais contemporâneos descritos na cibercultura. A comunicação intermediada pelas mídias sociais contemporâneas como sendo um indicador de um hábito de vida atual, uma vez que o fluxo de informação apresenta-se de forma dinâmica na direção todos-todos.

O Software Aplicativo Google Docs apresentou uma pequena falha na quantificação do número de questionários, porém se mostrou como um ótimo instrumento de coleta de dados para a pesquisa em Educação. Sobre as respostas do questionário online, evidenciou-se que alguns professores estão utilizando os SRS para o ensino/aprendizagem, contudo os jovens pesquisados demonstraram o desejo de que a escola se aproprie de forma mais intensa destes dispositivos sociais. Sendo assim, se faz necessário repensar nossas práticas, não com o intuito imparcial de atualização absoluta, mas para aprimorar cada vez mais nossos métodos e procedimentos de pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BARRAS, C. (2012). 'Infectious' people spread memes across the web. Retirado de <http://goo.gl/o1l9D>.

BOYD, D. (2007). Social Network Sites: Public, Private, or What? Retirado de [http://kt.flexiblelearning.net.au/tkt2007/?page\\_id=28](http://kt.flexiblelearning.net.au/tkt2007/?page_id=28).

BRANBILLA, A. (2011). Para entender as mídias sociais. Retirado de <http://goo.gl/KOfmt>.

FRAGOSO, S. et al. (2011). Métodos de pesquisa para internet (1ª Edição). Sulina.

LEMOS, A. (2010) Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea (5ª Edição). Sulina.

RECUERO, R. (2011). O Facebook é o novo reino dos memes: De novo. Retirado de <http://goo.gl/Z807A>.

RECUERO, R. (2011). Sobre memes e redes sociais: De novo. Retirado de: <http://goo.gl/giM2l>.

RECUERO, R. (2011). Pôneis e outros memes, TTs e contextos. Retirado de <http://goo.gl/qEbui>.

SILVA, J. (2011). Indicações para utilização de questionário online em pesquisa científica por meio do aplicativo Google Docs. VIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância Ouro Preto, p. 1-15.

VASCONCELLOS, L. et al. (2012). *E-Surveys*: Vantagens e limitações dos questionários eletrônicos via internet no contexto da pesquisa científica. Retirado de <http://goo.gl/9sIUH>.

VEEN, Win & VRAKKING, Bem. (2009). Homo zappiens: Educando na era digital. (1ª Edição). Artmed.